

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA APLICAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA EM SÃO VICENTE DO SUL

Shanna Cristina Brum Werlang

Especialista em Educação Ambiental (UFSM,RS) (shannawerlang@yahoo.com.br)

Paulo Edelvar Corrêa Peres

Prof. Orientador – Curso de Esp. Educação Ambiental (UFSM) (pecperes@gmail.com)

RESUMO

Hoje se fala muito na “Era da Informação” e nada melhor do que aliar os meios de comunicação a Educação Ambiental. Com esta finalidade surgiu a presente proposta, no município de São Vicente do Sul, que visa auxiliar a aprendizagem e o desempenho escolar utilizando os meios de comunicação como estratégia a preservar a sustentabilidade humana no planeta. Através do rádio, da televisão e do jornal é que se coloca em prática este desafio com o propósito de servir de uma nova alternativa, moderna e incentivadora para as escolas atuais.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Comunicação. Percepção Ambiental.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O uso intenso e constante desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação em diversas esferas sociais trazem a possibilidade de disseminação de maior volume de informações, com grande rapidez e abrangência. Essas condições permitem pensar que aliar os meios de comunicação à Educação Ambiental apresenta-se numa alternativa promissora para o amadurecimento da percepção ambiental dos indivíduos. Assim surgiu esta proposta, no município de São Vicente do Sul/RS, que visa auxiliar a aprendizagem e o desempenho escolar utilizando os meios de comunicação como estratégia a estimular a conscientização ambiental. Com a utilização do rádio, da televisão e do jornal foram passadas informações a alunos do sétimo ano do ensino fundamental. Através da observação e da aplicação de questionários, foi avaliado o impacto que a exposição ao conteúdo trazido por esses meios de comunicação causou em sua percepção ambiental. O estudo constata que os meios de comunicação são eficientes ao passar informações importantes referentes ao meio ambiente, chamando a atenção dos alunos para as questões ambientais, e assim, podem servir como uma alternativa moderna e incentivadora para o trabalho em Educação Ambiental as escolas atuais.

MEIO AMBIENTE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A relação do homem com o meio ambiente ao longo dos anos foi motivo de comentários e contestações. Apesar dos avanços tecnológicos e culturais, o homem depende do meio ambiente para sobreviver como espécie.

Entretanto, o comportamento humano segue uma conduta inadequada, já que o correto seria um maior cuidado por parte do homem, sensibilizando e educando as novas gerações em busca de um consumo consciente para alcançar o ideal da sustentabilidade.

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa>



A percepção ambiental é um processo que pode ser definido com a tomada de consciência do ambiente pelo homem. Cada indivíduo percebe, reage e responde ao ambiente de forma distinta e individual, incluindo ainda as vivências históricas e sociais.

A cidade de São Vicente do Sul, localizada na região centro-oeste do Rio Grande do Sul, tem uma população de aproximadamente nove mil habitantes, com uma economia baseada na agropecuária, destacando-se na produção de arroz com produção de 1.200.000 sacas (segundo dados da EMATER).

Na área educacional o município está servido de 22 escolas municipais, uma escola estadual de ensino fundamental, e uma escola estadual de ensino fundamental e médio, além do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul que formam profissionais de ensino médio, técnico e superior.

Para falar em Educação Ambiental é necessário localizar o município de São Vicente do Sul como situado entre os rios Toropi, Ibicuí e Jaguari. Ao norte, a divisa define-se pelo Morro São Miguel, cujas vertentes servem de nascentes ao Arroio Jacaré (limite entre São Vicente e Jaguari) e que deságua no rio Jaguari.

Nota-se que o município apresenta uma pequena faixa de fronteira seca com o município de Mata, isto é, quase uma ilha: ao sul a divisa é formada pelo rio Ibicuí; ao leste o limite é o rio Toropi que termina desaguando no Ibicuí; por fim, ao oeste temos como divisa o rio Jaguari, também afluente do Ibicuí que a partir daí é chamado de Ibicuí Grande, banhando Cacequi, São Francisco de Assis, Manoel Viana e Alegrete, indo desaguar na Bacia do Uruguai.

Nos dias atuais o Rio Ibicuí encontra-se bastante assoreado e só adquire maiores proporções após receber as águas do Rio Jaguari e do Rio Santa Maria. Já em outras épocas apresentava mananciais bem maiores que mantinham estável o seu volume de água. O exemplo mais característico desta afirmativa refere-se ao Banhado Grande que gradativamente reduz sua área no mapa, devido à drenagem e ao avanço das lavouras de arroz. O maior marco da degradação deste banhado ocorreu em virtude de um programa (Pró-várzeas) financiado pelo governo federal na década de 70.

A cidade de São Vicente do Sul originou-se a partir de um aldeamento indígena junto à nascente do Arroio Cuchaí, na época afluente com águas límpidas do rio Ibicuí, desaguando na localidade de Passo do Umbú. Com a instalação da cidade (então São Vicente Ferrer), construiu-se um açude para servir de bebedouro aos animais, local de lazer da população e utilização para banhar os equinos usados nas “camperizadas” da época.

Esse Açude deu origem a lendas incorporadas à cultura histórica do município, hoje é quase uma lagoa de decantação de dejetos cloacais da parte sul e oeste da cidade que vão desaguar posteriormente no “Arroio Cuchaí” (afluente do Ibicuí). Como a região urbana da São Vicente do Sul situa-se numa região mais alta, os demais dejetos seguem também o curso natural das águas, indo desaguar ao norte, numa região mais baixa, antigamente chamada de “Açude do povo”, afluí ao Arroio Salsinho que desemboca no Rio Jaguari. Ao leste segue o curso do riacho da restinga que afluí ao Arroio Cuchaí, nas proximidades do mato alto.

COMUNICAÇÃO INCORPORADA A EDUCAÇÃO

Nos primórdios da comunicação os seres humanos expressavam-se através de sons e imagens, com isso a comunicação era dada através de sentidos e sensações. Bem mais tarde, o



homem começou a usar os sinais gráficos para referir-se aos objetos. Com o uso das palavras, referindo-se à comunicação, a evolução avança significativamente em termos de cultura e de comunicação (ALCURE, FERRAZ, CARNEIRO, 1996, p.8). Hoje se pode dizer que a comunicação é riquíssima já que está presente em cada ato de nossa vida, e é fundamental para a formação de todo e qualquer cidadão.

Comunicação é o processo pelo o qual os seres humanos trocam entre si informações. Para Philippi Jr (P. 438.) “a ação educativa engloba os processos de ensino e de aprendizagem que são mediados pela comunicação”. A passagem de saberes e informações só se caracterizam quando estes são comunicados, levando em conta que a comunicação, para ser efetivada, precisa englobar conceitos de emissão, mensagem e recepção da informação a ser aplicada. A emissão ou fonte refere-se ao início do processo de comunicação; a mensagem designa qualquer sinal que tenha potencial de estímulo que possa ser percebido por alguém ou captado por alguma máquina, sob forma de informação; recepção é aquilo que captura a informação do emissor.

A aprendizagem só acontece quando existe a recepção da mensagem e o seu posterior aproveitamento, essa recepção é parte integrante e fundamental do processo de comunicação educativa.

Comunicar significa estabelecer um ponto de entendimento, compreensão, trocar ideias, pensamentos ou sentimentos. No ato de comunicar o emissor transforma a informação em sinais estruturados, de acordo com as regras de um código, de maneira a ser transmitida e assim, envia a mensagem ao receptor.

A comunicação acontece mediante a troca de informações entre os participantes, informação essa, que compõem toda e qualquer mensagem veiculada, seja ela através da comunicação verbal ou não verbal. O veículo de comunicação escolhido disponibiliza a mensagem ao receptor e decodifica-a com o intuito de facilitar a compreensão.

Caso haja falhas nessa compreensão, ela pode ser entendida como “barreiras na comunicação”, se o comunicador não estiver convicto de suas ideias, se a mensagem não estiver adequadamente codificada ou decodificada ou ainda, se a mensagem não chegar ao seu destino desejado.

Por conseguinte, os Meios de Comunicação podem ser classificados através de diversos critérios, deteremos-nos no “número de pessoas alcançadas” que se subdividem em: individual, de grupo e de público e coletivo (PHILIPPI JR, p. 444.). Os individuais dirigem-se a um determinado indivíduo, seja em uma aula particular, entrevista ou e-mail; mídias de grupo referem-se à comunicação dirigida especificamente a um determinado grupo, ou seja, a um número limitado de indivíduos, como em palestras, simpósios, teatros e aulas; já nas mídias de público buscam atingir a maior parcela possível da população.

Cabe ressaltar que a seleção das mídias é uma das etapas do processo de educar. Uma boa seleção deve levar em consideração o nível sócio-cultural do receptor a fim de adequar a possibilidade e o acesso à mídia e a sua compreensão do nível de linguagem. A seleção de métodos e linguagem envolve ainda eficácia, eficiência, adequação e conveniência. (PHILIPPI JR, p. 444.) Ou seja, eficácia refere-se à medida com que uma atividade consegue alcançar o seu objetivo; eficiência é a qualidade de recursos utilizados para atingir determinado objetivo; adequação é o grau com que a atividade educacional pode alcançar o seu objetivo; conveniência trata-se da importância do método para alcançar o objetivo, em relação ao ambiente ecológico do receptor.



Dentre os meios de comunicação, a televisão destaca-se pelo domínio e a importância que exerce sob a vida das pessoas. Com isso é possível constatar que este meio de comunicação pode ser um forte aliado na difusão de conhecimentos sobre as questões ambientais, já que ela é o meio de maior abrangência e impacto. Quando falamos em televisão podemos aliar notícias, entretenimento, esporte, meio ambiente e educação. Este meio de comunicação tem potencial para contribuir, instruir e auxiliar na formação dos indivíduos.

Vale ressaltar também que a televisão tem um forte aliado: o documentário em vídeo, que surgiu na década de 20 com os movimentos da Vanguarda e a Semana de Arte Moderna no Brasil. Ele veio com a finalidade de dar sustentação à televisão, trazendo conhecimentos através de filmes de curta metragem, além de incentivar a discussão, estimular perguntas e trazer à tona assuntos de grande impacto. Apresenta ideias contemporâneas, explora detalhes e resgata fatos históricos. Outro aspecto positivo que o documentário em vídeo é o fato deste meio poder ser visto várias vezes. Ele tem como objetivo reconstruir, resgatar fatos, acontecimentos, informações e transformá-los em imagens "autênticas".

O mundo está mudando mais rapidamente, isso quer dizer que precisamos de meios de comunicação com este ritmo e o rádio acompanha esta mudança. As fronteiras da radiodifusão hoje se encontram ilimitadas devido às novas tecnologias, de maneira que as transmissões não se limitam mais a transmissores terrestres, hoje incluem satélites, cabos e internet como meio de oferta de programação. As tecnologias digitais continuam não só diminuindo o tamanho dos equipamentos, mas tornando-os mais versáteis a ponto de caberem de forma condensada num pacote portátil de execução automatizada.

Os extraordinários progressos decorrentes dos avanços tecnológicos nos meios de comunicação propiciam ao homem novas possibilidades comunicacionais, conquistas e desafios. Ao falar de rádio é necessário enfatizar que a instantaneidade, a simultaneidade, simplicidade e a rapidez contribuem para fazer deste instrumento meio de comunicação eficaz. Outro aspecto importante é a sua estrutura, composta de frases curtas, linear e forma gramatical simples.

O rádio é um meio de comunicação barato, de fácil acesso e de grande procura, com linguagem simples, cativa um grande público que procura entretenimento e informação. O rádio hoje em dia é bastante usado para programações radiofônicas específicas. Como programas de meio ambiente, esporte, moda e musical. Ele atua como um multiplicador de informação, divulga ideias, facilita o diálogo entre as pessoas, além de contribuir para a cultura artística e intelectual em determinadas regiões.

O jornal é um meio de comunicação barato e de qualidade inferior aos demais meios, possui uma linguagem própria, simples, clara e concisa. Ele tem como característica em seu texto a hierarquização das informações, apresentando-as em ordem decrescente de importância, esta técnica leva o nome de pirâmide invertida, pois a "base" fica para cima (início do texto) e o "vértice", para baixo (fim do texto). O primeiro parágrafo, que deve conter as principais informações da matéria, chama-se "lead" (do inglês, principal). O texto é geralmente subdividido em "capítulos" agrupados por tema, chamados retrancas e sub-retrancas, ou matérias coordenadas.

Para alguns estudiosos do jornalismo, os Jornais e as Revistas são produtos de consumo rápido. Marques contextualiza esta situação pelo simples fato de ser o jornal o fruto da comunicação de massa, que, por sua vez, revela-se um fenômeno da sociedade urbana e industrial. Dessa maneira seria mais sensato dizer que o jornal produz comunicação para a massa



e não de massa, já que ele massifica a informação para o maior número de leitores possível. (MARQUES, 2003, p. 85).

O jornal, assim como outros materiais impressos, é útil para trabalhos educativos, reforça a mensagem, serve de apoio e fornece informações adicionais. Ele pode ter ofício em diversos campos do conhecimento, muito acessível, de fácil acesso e de simples manuseio, o jornal é um meio de comunicação muito usado em escolas, campanhas, palestras e eventos.

MEIO AMBIENTE: SAÚDE E DOENÇA

A forma como o homem comporta-se perante e relaciona-se com a natureza, é determinante para a sua qualidade de vida. Existem diversos elementos da natureza que precisam ser reconhecidos em seus benefícios e suas ameaças à vida humana.

A radiação eletromagnética é um tipo de energia que se propaga na forma de ondas. Na natureza, a principal fonte emissora deste tipo de radiação é o sol, embora ela possa também ser produzida artificialmente, através de lâmpadas, apontadores laser, entre outros.

A radiação ultravioleta é subdividida em três tipos diferentes: UVA, UVB e UVC. Esta diferenciação se dá em função da faixa de comprimento de onda, sendo a UVC com comprimento de onda menor e a UVA com comprimento de onda maior.

A radiação UVA é bastante permeável à faixa de radiação. Com isso, boa parte desta radiação atinge a camada superior da atmosfera e consegue atravessá-la com pouca atenuação. Muito pouco absorvida pela camada de ozônio, penetra profundamente nas camadas da pele causando danos à saúde. Quando se fala em radiação UVB, trata-se da camada de ozônio absorvendo boa parte da radiação que chega ao nosso planeta mesmo em pequenas quantidades, pode ser substancialmente danosa à saúde. Embora não penetre tão profundamente na pele quanto à radiação UVA. E, para finalizar, a radiação UVC é completamente absorvida pela camada de ozônio e não é motivo de preocupação. É altamente penetrante e danosa à saúde, e teríamos sérios problemas se ela chegasse à superfície terrestre.

Com a redução da camada de ozônio, os raios ultravioletas irradiados pelo sol atingem a Terra com maior intensidade, agredindo a pele e podendo até causar câncer. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, INCA, o câncer mais frequente é o de pele correspondendo a cerca de 25% de todos os tumores diagnosticados em todas as regiões do Brasil. Nos últimos anos essa incidência vem aumentando rapidamente, e tem alarmado a comunidade médica.

As pessoas que se expõem ao sol de forma prolongada e freqüente, por atividades profissionais e de lazer, constituem o grupo de maior risco de contrair câncer de pele, principalmente aquelas de pele clara. Porém devemos lembrar que mesmo as pessoas de pele morena e negras podem desenvolver câncer de pele. As crianças, geralmente, se expõem ao sol três vezes mais que os adultos. Pesquisas realizadas pelo INCA indicam que a exposição cumulativa e excessiva durante os primeiros 10 a 20 anos de vida aumenta muito o risco de câncer de pele.

Para a prevenção não só do câncer de pele como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário evitar a exposição ao sol sem proteção, incentivar o uso de chapéus, guarda-sóis, óculos escuros e filtros solares durante qualquer atividade ao ar livre, além de evitar a exposição em horários em que os raios ultravioleta são mais intensos, ou seja, no horário das 10 às 16 horas.



Ao falar de doença, é importante ressaltar que 69% das entradas em hospitais do Brasil são causadas pela falta de saneamento básico no país. Em São Vicente do Sul a situação não é diferente, segundo a Secretária da saúde, cerca de 60% das entradas no hospital e atendimentos aos postos de saúde do município está ligada à falta de saneamento básico, falta de higiene e má qualidade de vida dos moradores. Isso também ocorre nas proximidades do Arroio Cadena, localizado na cidade de Santa Maria.

A higiene é fundamental para prevenir doenças que podem ser transmitidas através dos alimentos, um dos principais problemas de saúde pública. Uma boa alimentação é sinônimo de uma vida saudável, um alimento devidamente limpo pode evitar a ingestão de bactérias causadoras de doenças.

A primeira medida a tomar para minimizar os riscos de contaminação em alimentos é a educação que visa conscientizar o indivíduo para práticas de higiene pessoal respeito a determinadas regras de higiene, segurança e saúde. Estas regras devem estar expostas em locais estratégicos tais como vestiários, instalações sanitárias e junto aos lavatórios.

Qualquer pessoa, mesmo que seja saudável, pode contaminar os alimentos com micro-organismos que poderão causar doenças a quem consome esses alimentos. Microrganismos são seres vivos muito pequenos, que só se consegue ver ao microscópio e que incluem bolores, leveduras, vírus e bactérias.

A higiene pessoal reúne cuidados que a pessoa deve ter com a saúde, para que seu corpo fique longe de bactérias e vírus que podem estar presentes em diversos atos feitos ao longo do dia, além proteger de doenças, a higiene também aumenta a autoestima. Ela refere-se ao estado geral de limpeza do corpo e da roupa das pessoas, pode-se dizer que muitos micro-organismos vivem em diversas partes do nosso corpo, onde normalmente não causam doenças, mas quando presentes nos alimentos podem causar infecções, intoxicações doenças graves, levando o doente a casos de má disposição, febre, vômitos, diarreias e até à morte.

Hoje, pode-se dizer que estamos na “Era dos Descartáveis”. Já somos aproximadamente sete bilhões de habitantes, e a quantidade de lixo produzida aumenta demasiadamente. Tudo isso é consequência do alto consumo de produtos adquiridos pelas pessoas todos os dias.

A produção de bens aumenta continuamente, assim como seu consumo. Hoje em dia, os objetos, em geral, têm pouca durabilidade, necessitando de reposição em curto prazo; ou as constantes inovações e atualizações de modelos fazem com que os consumidores troquem seus bens, mesmo sem necessidade funcional, por versões mais modernas.

Paralelamente, todos os resíduos de embalagens, produtos e equipamentos descartados não tem um destino adequado. Como a maioria da população não se preocupa com o destino do lixo, conseqüentemente os detritos vão acabar parando em encostas de rios, lagos ou sangas.

ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SÃO VICENTE

São objetos de estudo os relatos referentes aos encontros com os alunos e a relevância dos meios de comunicação: documentário em vídeo “Arroio Cadena”, O jornal impresso “O Informativo do Meio Ambiente”, programa radiofônico “Minuto de Educação Ambiental”, todos enfocando a sensibilização e a qualidade de vida dos integrantes do objeto de estudo.

Foram realizados cinco encontros com os alunos do sétimo ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente, no período de 01 de junho a 15 de junho de 2010.



O primeiro componente da pesquisa é a observação participante que pode ser definida como uma estratégia de campo que envolve o pesquisador na situação estudada. Aqui o observador age como participante, integra-se no grupo a ser pesquisado e tem como benefício o acesso a uma gama variada de informações. (LUDKE, 186, P. 29).

Além da observação, foram utilizados questionários. Um questionário foi aplicado aos alunos antes de mostrar o trabalho proposto, usando os meios de comunicação. O segundo questionário foi aplicado após o período de exposição. Assim, foi realizado um contraponto entre os relatos iniciais feitos antes das palestras aplicadas e os finais, após aplicação dos conteúdos que remetem às temáticas ambientais.

Parte-se do princípio que um dos principais objetivos da Educação Ambiental é a mudança de comportamento dos alunos/indivíduos com relação à temática ambiental, buscando a sensibilização e o aumento da percepção ambiental. Para tanto, é preciso constatar quais as ideias iniciais dos indivíduos, para verificar, se ao final do processo de educação ambiental através dos meios de comunicação selecionados, sua percepção ambiental sofrerá alterações.

Assim, no primeiro encontro com os alunos, foram aplicadas duas questões a estes, para verificação do conhecimento inicial dos alunos sobre as temáticas ambientais, com a finalidade de avaliar a percepção ambiental no contexto dado.

Foram feitas duas questões: O que é meio ambiente para você? Como você pode contribuir para preservar o meio ambiente? Com base nestas duas perguntas foi possível a verificação do entendimento inicial de cada aluno sobre os temas ambientais e de que forma eles poderiam colaborar por um ambiente mais favorável, melhorando assim o ambiente escolar e a qualidade de vida do ser humano.

No segundo encontro, com o intuito de levar novos conhecimentos sobre o meio ambiente através de meios de comunicação, foi utilizada a seguinte proposta: documentário “Arroio Cadena X Mananciais de São Vicente do Sul: uma visão do ponto de vista ambiental”, fazendo uma associação do Arroio Cadena com os Mananciais de São Vicente do Sul, enfatizando a importância de cuidar do meio ambiente.

Apresentou-se o documentário em vídeo referente ao Arroio Cadena, situado na cidade de Santa Maria. O documentário mostra um histórico da degradação do ambiente em função da urbanização da cidade de Santa Maria. Foi feita uma comparação com os mananciais de São Vicente do Sul. Apesar desta cidade ser menos populosa, a degradação é constante, tanto no que se trata de poluição doméstica como de mau uso dos solos pela agricultura.

O meio de comunicação utilizado foi a televisão, através do documentário em vídeo: “Arroio Cadena”, produzido em 2007 pelos acadêmicos do 7º semestre de Comunicação Social – Jornalismo, do Centro Universitário Franciscano.

No terceiro encontro foi abordado o tema Radiação Eletromagnética, através do jornal impresso “Informativo do Meio Ambiente”. Aqui foi trabalhada a Radiação Eletromagnética, os tipos de pele, formas de proteção das radiações UVA, UVB, UVC e os horários em que o homem deve evitar o sol. Durante o encontro, foram realizadas a leitura do jornal e as manifestações sobre o tema.

Este encontro consistiu em levar um pouco mais sobre a importância da higiene para os alunos. O rádio foi o meio de comunicação utilizado para aplicar técnicas de preservação ambiental. O programa radiofônico “O Minuto da Educação Ambiental” foi composto de cinco faixas contendo abertura, assuntos sobre o meio ambiente, combate ao desperdício, saúde e doenças causadas pela falta de higiene.



No último encontro foram realizadas as considerações finais e aplicado novamente um questionário para verificar se o aprendizado foi válido. Logo em seguida foi feito um passeio pelo pátio da escola para que os alunos pudessem verificar o meio que convivem diariamente.

Optou-se por utilizar as duas primeiras questões do questionário anterior com o objetivo de averiguar se houve ou não um acréscimo no aprendizado das crianças. Além destas, outras três questões foram acrescentadas:

O que é meio ambiente para você? Como você pode contribuir para melhorá-lo? O que você aprendeu nas atividades aplicadas? Na sua opinião os meios de comunicação (jornal, rádio e televisão) facilitam a aprendizagem? Qual o tema que mais gostou de trabalhar?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na monografia de especialização intitulada “Os Meios de Comunicação como Ferramenta para aplicar a Educação Ambiental nas Escolas: Uma experiência em São Vicente do Sul”, do Curso de Especialização em Educação Ambiental, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Maria, o entendimento de que ao longo do desenvolvimento deste estudo, os principais resultados obtidos foram a partir de uma análise feita em sala de aula, utilizando os meios de comunicação como ferramenta para o aprimoramento das questões ambientais aplicadas.

De acordo com os objetivos específicos, é possível verificar que o resultado foi muito positivo e surpreendente. Pode-se dizer que os conhecimentos sobre as temáticas ambientais chegaram ao alcance dos alunos através dos meios de comunicação utilizados e conseguiram causar impacto e sensibilizar os alunos. O tema se tornou assunto de discussões em outras disciplinas que puderam ser aproveitadas e debatidas.

A turma do sétimo ano do ensino fundamental apresentou 22 alunos presentes todos os dias durante os cinco encontros. Fazendo um contraponto entre os questionários, na primeira questão: “O que é meio ambiente para você?”, foi possível verificar uma boa evolução relacionada ao conhecimento ambiental destes alunos, já que eles participaram, relataram histórias sobre o meio ambiente e responderam ao conceito de meio ambiente com êxito.

A respeito da contribuição de cada indivíduo na melhora do meio ambiente (questão 2), foi possível constatar que eles se preocupam com o meio ambiente, cerca de 79% deles relatam sobre o excesso de lixo jogado nas ruas, calçadas e pátios baldios. Além da preocupação deles com a falta de água para futuras gerações.

Na questão 3, “O que você aprendeu nas atividades aplicadas?”, todos os alunos responderam que é possível modificar atitudes que dizem respeito a situações em que eles não estão tendo cuidado e que a partir de agora terão maiores cuidados com o meio ambiente para melhorá-lo e também para que futuras gerações possam desfrutar deste meio em que vivemos.

Sobre os meios de comunicação trazerem benefícios ou não na aprendizagem sobre os temas ambientais, (questão 4): “Na sua opinião os meios de comunicação (jornal, rádio e televisão) facilitam a aprendizagem?”, 21 alunos responderam que os meios de comunicação são grandes aliados da aprendizagem, servem para explicar, mostrar fatos, facilitar e codificar a aprendizagem; um aluno contestou os meios de comunicação, defendendo que eles são apenas mais um instrumento e que o homem sabe por si só o que fazer.

Na questão 5, “Qual o tema que mais gostou de trabalhar?”, de um total de 22 alunos 13, optaram pelo Documentário em vídeo, com o tema do “Arroio Cadena”; quatro optaram pelo



Jornal “Informativo do Meio Ambiente” que tratou dos tipos de pele; e os demais alunos, cinco, optaram pelo programa radiofônico “O Minuto da Educação Ambiental”.

Assim, este estudo mostra que os Meios de Comunicação (rádio, televisão e jornal) mostram-se ferramentas com grande potencial de sensibilização e contribuem de forma motivadora na comunidade escolar e no processo de Ensino/aprendizagem em Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

- ALCURE, Lenira. **Senac D.N. Comunicação Verbal e Não- verbal**. Rio de Janeiro: Senac,1996.
- LUSTOSA, Elcias. **O texto da Notícia**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.
- MARQUES, Luís Henrique. **Teoria e prática de redação para o jornalismo impresso**. Bauru, SP; EDUSC, 2003.
- PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- PHILIPPI Jr, A., PLICIONE, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Coleção Ambiental, Barueri, SP: Manole, 2005.
- PHILIPPI Jr, A., ROMERÓ, M. A., BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Coleção Ambiental, Barueri, SP: Monole, 2004.